

**QUANDO A “CIDADE FANTASMA” VIRA UMA FESTA: NARRATIVAS
SOBRE COCOCI / CE – TEMPO, MEMÓRIA E SENTIMENTO**

Alex Alves de Oliveira
Doutorando no PGH- UFRPE
E-mail: alexeialves@hotmail.com

A pesquisa alude sobre um lugar no Ceará que compôs símbolo de poder e do povoamento, a partir da família Feitosa. “Cococi”, de antiga fazenda originou a vila de Cococi (Séc. XVIII), sendo elevada à cidade na década de 50 do Séc. XX. Como cidade existiu por 14 anos e extinta na década de 60. A partir de reviravoltas, transformaram-na num lugar “abandonado”, pois seus moradores partiram às outras partes do Ceará e do País. É tida como “cidade fantasma”, composta de casario deteriorado e de narrativas que alimentam o imaginário local. Contudo, um fator que desperta interesse liga-se a um evento que traz parte de ex-moradores ou descendentes e curiosos: é a festa de N. Sra. da Conceição, em dezembro. Durante os festejos, a ex-cidade (res)surge por meio dos sentidos e das práticas vividas por parte de antigos cidadãos. Na ocasião são realizadas novenas, quermesse, batizados, visitas aos falecidos no antigo cemitério, reencontro de familiares, transmutando Cococi em festa. O aporte deste estudo percorre as noções de tempo, memória e sentimento, tendo como metodologia a história oral, uma vez que as narrativas orais são peças valiosas como leituras sobre Cococi. Destaca-se ainda os usos de fontes escritas, visuais e materiais (as ruínas) como recursos auxiliares.

Palavras-Chave: Memória. Tempo. Sentimento.